

A coisa mais importante na vida é a escolha de uma profissão.

PASCAL

ANO I - N.º 10
ABRIL
16
1953

Algarve



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

Cândido Guerreiro

A chegada de Fátima fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia de que, nessa manhã, fora a enterrar em Faro o Dr. Cândido Guerreiro.

Morrera então, o Poeta! Voara para o alto a alma juvenil que animava aquele desempenado corpo de octogenário!

Cândido Guerreiro era um poeta e era um tipo. Inconfundível na sua figura, no seu carácter e na sua arte.

As suas barbas patriarcais e o seu chapéu largo, desabado, garantiam-nos que era alguém diferente, que não queria amalgamar-se na massa do comum.

A sua obra, abundante, preciosa, é constituída por joias, cujo ritmo e cuja forma perfeita, nos fazia vibrar como deante dum quadro ou duma escultura. Não podemos dizer que tivesse sido um poeta cristão, parteista ou filósofo, pois um pouco de tudo há nos seus versos, mas é indiscutível que foi um sonhador, um inquieto, mas sempre arrebatado pela beleza da forma.

Ele o disse num dos seus sonetos.

E foi, também um poeta retintamente algarvio, fiel ao nosso Sol, às amendoeiras em flor, às lendas das moiras encantadas, poeta da saudade e do amor meridional, arrebatadores escaldantes e exaltados, sacerdote que sacrificia no Promontório Sacro.

Neste Soneto se traduz o grande amor à sua terra:



Minha terra embalada pelas ondas,
Lindo País de moiras encantadas
Onde o amor teve lendas e onde as fadas
Em castelos de Lua dançam rondas...

Oh meu Algarve, quero que me escondas...
Que na treva da morte haja alvoradas!
Hei de sonhar com moiras encantadas,
Se eu dormir embalado pelas ondas...

Quando o Sol emergir de trás da serra,
Sempre será o Sol da minha terra
A fecundar-me o chão da sepultura...

Ao pé dos meus, na minha aldeia querida,
A morte será quase uma ventura,
A morte será quase como a vida.

Que o poeta tenha encontrado, na morte, essa quase ventura que merecem as almas de eleição como a sua, pois certamente encontrou a vida uma vez que pertence à estirpe daqueles que outro poeta cantou — os que se vão, da lei da morte libertando.

Bispo de Messenia Festas de Nossa Senhora da Piedade e auxiliar de Faro

nos dias 18, 19 e 20 de Março

COM grande solenidade, foi no passado dia 12, sagrado na Basílica de N. Senhora de Fátima, na Covela da Iria, o sr. D. Frei Francisco Rendeiro, bispo de Messenia e auxiliar de Faro.

Foram sagrante S. Ex.º o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, e consagrantes S. Ex.º Rev.º os srs. D. Manuel da Conceição Santos, arcebispo de Évora de que a diocese de Faro é sufragânia e D. João Evangelista Lima Vidal, arcebispo de Aveiro, a que pertence a vila de Murtosa donde o novo prelado é natural.

Sua Ex.º Rev.º entrará festiva e solenemente no Algarve no próximo dia 3 de Maio, preparando-se uma recepção carinhosa e entusiástica.

A primeira parcela de solo algarvio que o sr. D. Frei Francisco pisará, porque vem de automóvel, pertence ao nosso concelho e por isso é de esperar que os católicos de Loulé saibam associar-se em massa a essas manifestações.

Ao ilustre prelado desejamos que realize plenamente a sua divisa — que venha *ut vitam habeamus*.

queimará vistoso fogo de artifício.

No dia 19 às 12 horas, será dita missa solene.

A 17 horas sairá a magnífica procissão, na qual se incorporam milhares de pessoas de toda a Província e que depois de percorrer as principais ruas da vila, seguirá, no meio do mais vibrante entusiasmo em marcha triunfal para o seu santuário, onde o referido orador sagrado fará uma alocução.

Na noite continuará o brilhante arraial, com fogos presos e soltos.

No dia 20 pelas 8 horas terá lugar a habitual peregrinação à Capela de Nossa Senhora da Piedade e onde haverá missa cantada com sermão de encerramento das solenidades por um distinto pregador desta diocese.

Estas festas das mais antigas e típicas da devoção mariana, trarão este ano, como sempre, à nossa vila grande número de pessoas que, de toda a província, vêm deixar aos pés da Virgem Senhora da Piedade o rosário das suas preces e as flores da sua gratidão.

A Empresa de Viação Algarve, Lda assegura pelos seus autocarros, os transportes de vinda e de regresso, quer depois da procissão quer depois do arraial, como tem sido costume nos anos transactos.

Um aspecto da procissão de Nossa Senhora da Piedade, de Loulé

A Electrificação do Algarve e seus fins

Pelo Eng.-electrotécnico NEVES PEREIRA
(Conclusão)

ASSIM e de harmonia com o que dissemos temos, pois, dois meios para elevar o nível dos algarvios:

a) — por um maior volume na produção de bens alimentícios de consumo directo,
b) — por uma reorganização da nossa indústria, de forma a aumentar a produção de bens económicos quer directos quer indirectos.

O primeiro concretiza-se por um maior rendimento específico por hectare e por um aumento da área das terras de regadio. Com efeito, o nosso agricultor, entusiasmado com os benefícios da electricidade barata, esforçar-se-á por aproveitar as vantagens que se lhe oferecem, quer abrindo novos poços onde colocarão motores eléctricos, quer levando, por bombagem, as águas a locais até aí pouco acessíveis. Paralelamente com



A Electrificação do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Quanto ao segundo, podemos encarar sob dois aspectos o aproveitamento industrial da electricidade. Por uma utilização directa das suas propriedades em determinadas indústrias, ou sob a forma de força motriz no accionamento de máquinas. Utilizando-a sob esta forma, poderão tornar maior desenvolvimento as nossas indústrias clássicas como a conserva, corticeira, construção naval etc., uma vez que a sua laboração se torna económica mais vantajosa. Por outro lado, a electrificação do Algarve, provocando uma disseminação de força motriz barata nas nossas aldeias, dará grande ajuda à economia dos seus habitantes. Estes, nas horas vagas ou com a ajuda da família, podem fazer renascer a pequena indústria caseira, quer sob a forma de trabalhador autónomo quer sob a forma de trabalhador assalariado no domicílio. Assim a tecelagem, a fiação, a madeira em obra, indústria muito prometedora para a economia do País e para o que muito contribuirá o repovoamento florestal, a olaria e o fabrico de rês para pesca, terão grandes possibilidades de evolução, contribuindo para uma maior ocupação de mão de obra, e por consequência para uma elevação do nível de vida.

Nas aplicações directas, novas indústrias se poderão criar ou desenvolver, como sejam a galvanoplastia e a galvanostegia. A primeira consiste na reprodução electrolítica de certos objectos por meio de moldes, a segunda no revestimento metálico de peças de outro metal. Temos assim a cromagem, niquelagem, prateadura etc. Com base propriamente no aproveitamento das nossas matérias primas, novos horizontes se abrem. Será fácil a fabricação do cloro, da soda e dos seus hipocloritos e cloratos, para o que basta utilizar, pela electrólise, a água do mar purificada. Na electrotermia, além das inúmeras aplicações domésticas e da sua possível aplicação no aproveitamento dos nossos margas, para o fabrico de cimentos, indústria, creio, de brilhante futuro, podemos também iniciar a fabricação do carbonato de cálcio e outros produtos industriais à base dos materiais cal e madeira, que então teremos em abundância. Todos estes produtos se podem obter em fornos eléctricos.

De uma maneira geral a constituição do nosso solo não é das mais indicadas para a exploração de minérios, mas dizem que na região de Aljezur, existem ricas minas de ferro, cobre e chumbo, algumas das quais já registadas. Podemos pois tentar, caso a sua extração o justifique, a electrometallurgia. Por este processo se pode também fazer a recuperação do estanho, em banhos alcalinos, da sucata e desperdícios da fóliha de flandres. Como temos bastantes fábricas de conservas, seria bom ensaiar o aproveitamento dos seus resíduos, à semelhança do que se faz no estrangeiro.

Por último desejaria chamar a atenção dos nossos leitores para as condições climáticas da nossa província que fazem dela uma das mais propícias para o turismo, indústria das mais rendosas mas que, infelizmente, não se pode fomentar à luz da candela... Sobre este assunto é de aconselhar a leitura do trabalho apresentado no II Congresso Regional Algarvio, pelo ilustre louletano e ho-

GOTAS DE TINTA CANTINHO DOS NOVOS

Lágrimas de amor

Minha alma sente as lágrimas vertidas,
Ferventes, dos teus olhos por amor.
E eu sinto que sentindo a mesma dor
Talvez sejam por ti menos sentidas...

Que das minhas, ainda mal contidas,
Já sinto o fel amargo desse ardor.
Não lágrimas de fel e de rancor,
Mas de tanta pureza enternecedas.

As lágrimas pungentes, dolorosas,
Se o nosso amor ardente as vai criando
São pétalas de lírios e de rosas!

E enquanto nesse orvalho se alimentando
Se transformam em belas viçosas,
Nossos sonhos se vão eternizando!

Pombal — Querença

Alberto Narciso Guerreiro

A João de Deus

O mestre da Cartilha Maternal
Quão alto colocaste o teu engenho!
Porque aos simples amavas, simples venho
Erguer p'ra ti a voz. Sei que é banal;

Mas isso que me importa se é real,
Se o que do peito vem, nos lábios tenho?
Da luz da tua chama inda retenho
As letras do teu livro genial.

Tu, que tanto cantavas os pequenos,
Só a dissimular, de olhos enxutos,
Carpas sua dôr, fitando os céus.

E certo que na terra estás a menos
Mas o «Campo de Flores» já deu frutos
E tu, vate João, vives com Deus!

Granja do Marquês — Sintra

António Cabrita Gonçalves

“Loulé em retrato”

O RELÓGIO da Praça bate as 8 horas.

O sol desce, em propósito nitidamente conquistador, pela Avenida Costa Mealha e preste a domina por completo. Dentro de poucos minutos, conquistará também a Praça da República.

Eis-nos a procurar um ponto de fixação para assentarmos a câmara de filhar.

Aqui mesmo! Ao centro do Largo Gago Coutinho.

Num ligeiro contra-luz a objectiva fixa primeiro os cenários: O Café Victoria fechado, com o vidro da montra, eternamente partido, dá-nos um quadro triste de desmazelo e abandono. No lado da Praça dos Automóveis o «Vamos Andando» limpa o automóvel, o «Festas» dormita dentro do dele (sinal de noite perdida), e o Rosário acaba de chegar. Mais acima à porta do Parajota o taxi dele continuará na garagem «estrela». Para estes rapazes já estarem na praça deve ser dia de mercado algures, para se discutir com os marchantes o «mais barato» em segredos de ouvido, de um para outro, como antigamente, em dia de eleições, se fazia na conquista do voto.

Um bando de arreliros, em bicicleta, ajoujados ao peso das enormes canastras, passa em velocidade de corrida, caminho de Quarteira. Mais bicicletas passam. São operários que dos lados de Apra, Poço Novo, Betunes e Barreiras Brancas vêm para o trabalho. A maior parte constitue a brigada dos Manos Netos. O mais velho é o Ministro dos negócios exteriores. Trabalha no conseguimento de obras, tratando, diplomáticamente, com os donos ou patrões, fazendo propostas, limpando arestas, sugerindo combinações, dando alvitres, mostrando-se interessado em fazer sempre «melhor e mais barato», sis-

tema que ainda, infelizmente, tem larga aceitação por simplicidade de raciocínio.

O outro é o Ministro do Interior. Mete-se na obra, dirige o pessoal e procura calmamente, com o menor número de palavras possível, não atrair atenções. E' que na sua parte, no seu papel, está a arte de fazer a empreitada sair «enxuta», não deixar prejuízos. Sabem daquilo! Dois algarismos, irmãos glamenses na luta pela vida que se combinam.

O Isidoro tem já o café aberto, mas as cadeiras ainda jazem empilhadas em cima das mesas. Mas já ali se trabalha. A limpeza tem de ser rigorosa porque o patrão não é brando. O Zé Carminho, aquele monumento de filosofia existencialista, lá anda numa dobrador a ajudar.

Passa Avenida acima, pontualmente, o sr. Lázaro dos Ramos. E' das pessoas que não falham nas suas obrigações. Faz parte dos conhecidos da manhã.

O sr. Castro Correia é sempre certo. Negócios de camionetas, de motoristas, de carga. E' a sua vida e a dele se não anda em clima de tudo e com cuidados!

São mais conhecidas estas figuras da manhã!

O número é menor e naqueles bons dias que se dão fica-se com uma impressão de que somos todos amigos íntimos, nascendo estalda de um parentesco especial, feito à base dos que se levantam cedo: a família da alvorada. E o sr. Caetano? Também não falta, sempre desejoso de passear o seu bocado, por vezes, de inspecionar o andamento das obras do parque. Lá vai, na maioria das vezes com outro infatigável amigo destas coisas, o sr. Armando Filho e o seu luluzinho.

E' a hora da partida da camionete para Faro. A primeira camionete do dia. Leva operários da E. V. A.,

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Ascensão Afonso

MÉDICO

Rua Conselheiro Bivar, 102

Telef. 366 FARO

empregados de banco, funcionários públicos. Lá vem um que vai para Olhão, a recuperar num sprint estafante, o quarto de hora que a mais demorou na cama.

Do lado da Rua da Carreira, aparece, também, apressado e descarapuçado, o proprietário deste jornal que vai entregar original para a tipografia onde o mesmo se imprime.

Já em andamento a camionete para, para entrar uma senhora, professora de lares, que tem de estar no Liceu, às horas das primeiras aulas. E' a camionete da manhã e, como tal, tem para as habituais passageiros, considerações especializadas, benevolências que traduzem uma hábil compreensão das dificuldades que todos têm para estarem a postos a hora tão matinal.

Passa por nós o sr. Raul Pinto, que é também freguez da manhã e vai ocupar o seu posto. Bom dia, sr. Pinto. Bom dia, sr. Reporter X.

A objectiva fixa agora a Praça da República.

Lá ao longe, à porta do Dr. Bernardo Lopes estaciona já o automóvel do Sousa, para levar o bom médico a algures muito longe onde o sofrimento atormenta algum pobre de Cristo.

Aquela senhora que sobe o passeio vai ocupar, sempre à mesma hora, o lugar de direcção num grande armazém de mercearias. Não falta nunca e é daquelas pessoas a quem faz impressão o dia em que se não trabalha.

Junto ao arco, uma brigada de trabalhadores recebe

(Conclusão na 3.ª página)

Neves Pereira

«Loulé em retrato”

(Continuação da 2.ª página)

Instruções do mestre de obras da Câmara.

Neste momento a objectiva é completamente vedada. O que será?

São dois Eduardos que passam. Um leva os quadros do cinema, o outro conduz uma urna em cima de uma bicicleta e lá segue estrada de Faro afóra.

A esta hora há um género de estabelecimento que vende muito. O freguês, aliás ali, não demora, não escorre muito. Chega e avia-se, sem discutir qualidade nem preço. E' a padaria. E à porta, na sua bata branca, lá vemos um vulto esguio e quem nos diz a nós, que não será «salgado».

Do mercado irradia uma brigada de mulheres, o que será? Parece uma secção militarizada. Destaca patrulhas para os lados da Avenida Mealha, da Avenida Carmo na, da estrada de Faro, enquanto outra desce a praça. O que será? Outra figura popular o Zézinho Titorrela esclarece na sua linguagem típica: «E' a conquista do griseu e da fava».

Soubemos então que são as vendedeiras do mercado, que no louvável interesse de defenderem o consumidor, saem à frente dos produtores que, dos arredores trazem os seus géneros ao mercado.

E' claro que compram barato porque os proprietários querem ver-se livres das favas e das ervilhas e dos encargos da praça.

Elas depois vendem pelo preço que querem. A's vezes, também se enganam! Compram muito e depois não vendem tudo.

Lá passa um barbeiro de malinha na mão. Mirrado como um chicharo, lá vai aviar um freguês fora d' hora.

Um casal de franceses — conhecem-se à léguia — ele com o sobretudo que chega ao chão e a «casqueta» na cabeça, ela de lenço de seda ao pescoço. desembarcou no correio e por isso, deambula pelo Largo, à espera da camioneta de S. Braz. Moram para os lados de Apra.

O Pintassilgo quer meter conversa, mas um «pas compris» reduz à sua insignificância. A senhora então explica: Há 34 anos, que saiu do sítio e o homem, que é filho dela nasceu em França.

Nesse tempo havia aqui um jardim e casas na frente. Agora isto está tudo mudado e Loulé já não é o mesmo!

Querem tomar café, mas nos cafés a esta hora, não há ainda quem sirva. Lá lhe indicam uma leitaria na praça «Merci» e lá vão.

Passam correndo, cuci-

ECOS DE BOLIQUEIME

No passado Domingo de Passos, realizou-se nesta localidade, uma festa intitulada o «Folar do Pobre-zinho», por iniciativa da Sociedade Recreativa Boliqueimense e com o patrocínio da Junta de Freguesia.

Antes da distribuição de donativos em roupas, de que beneficiaram 65 crianças e géneros para 150 famílias, usaram da palavra, em sessão solene alusiva ao acto, os srs. Joaquim da Ponte Sequeira, António da Costa e António Martins Barriga Júnior, respectivamente, Presidentes da Assembleia Geral e da Direcção desta colectividade e da Junta de Freguesia. Em seguida falou o estudante sr. António Maria Pereira, que fez um discurso em que salientou a ação da Sociedade Recreativa de Boliqueime e o que pretende levar a efeito. Depois foi lida uma palestra escrita pela sr.º Dr.º D. Alente das Dores, com a qual foi encerrada a sessão.

Sociedade Recreativa de Boliqueime

Na impossibilidade de o fazer directamente, a Direcção desta Sociedade vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, contribuiram para o bom exito da «Folar do Pobre-zinho», emprestando a esta festa um elevado cunho de solidariedade.

Agradecimento

A família de João de Souza Vairinhos, na impossibilidade de agradecer directamente por falta de endereços, vem por este meio apresentar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar em tão doloroso transe, e se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Aproveita o ensejo para participar que no próximo dia 23, pelas 9.30 horas, mandará celebrar missa do 1.º mês na Igreja Matriz.

Aos noivos

Se deseja um fino «copo de água» para casamento, consulte

Américo Mendes

Profissional de mesa

Para orçamentos dirija-se ao

Café Vitória

Telef. 74 LOULÉ

los e alpinos, com velocidades arrepiantes e escapes abertos provocando a surdez dos raros passeantes.

O Zé Alcofa passa a gritar o «Diário Popular» enquanto o Henrique grita o «Diário de Lisboa». Logo que aparece uma pessoa com jeito de comprar o jornal é assediado pelos dois, ao mesmo tempo.

Uma camioneta de palha chega e estaciona defronte da objectiva e pronto! Já não conseguimos enxergar mais nada. Foi-se o retrato de Loulé! Só de hoje a 15 dias, virá nova fotografia surpreendendo Loulé noutra local e a outra hora.

Reporter X



Casa Matias

Móveis, Estofos, Decorações, Carpetes, Tapetes, Passadeiras.

Móbilias completas em todos os estilos e móveis avulso, aos mais baixos preços

Modernize a vossa casa com móbilias da CASA MATIAS

Todas as compras dos Ex.ºs Clientes são entregues ao domicílio, em qualquer parte do País, pela furgoneta da casa

Avenida Marçal Pacheco (vulgo Rua do Hospital)

LOULÉ

EDITAL ANUNCIO

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial faz saber que Manuel Paulino, requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e alteração das águas, situada no Zambujal, freguesia de Alto, concelho de Loulé e distrito de Faro, confrontando ao Norte e ao Poente com José Vicente Martins, ao Sul com José António e Outros, e ao Nascente com Manuel Gonçalves e Outros.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 2 de Abril de 1953
O Engenheiro-Chefe
da Circunscrição
João António da Silva G. Martins

ASSINE!
«A Voz de Loulé»

Nos termos do S.º único do art.º 1219 do Código de Processo Civil, são convocados todos os credores da falida Clotilde da Piedade Oliveira, comerciante, residente nesta vila, para, no dia 30 do corrente mês de Abril, pelas 11 horas, comparecerem no gabinete do Ex.º Síndico de Falência, sito no edifício do Tribunal Judicial, afim de, em assembleia apreciarem as contas da liquidação do activo, as quais se encontram patentes no escritório do administrador da massa, na Rua Dr. Joaquim Nunes Saraiva, dentro do prazo de 10 dias, a contar da publicação do presente anúncio.

Loulé, 9 de Abril de 1953
O administrador da massa falida,
Geraldo dos Santos Estevens
O Síndico,
Joaquim Augusto Valente Cantante

MERCEARIA

trespassa-se em Olhão.

Bom emprego de capital. Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos.

CASA

vende-se com 4 compartimentos, quintal e varanda, na Rua António Assunção, n.º 8.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Móbilias de quarto e de sala. Nesta redacção se informa.

CARBOLINIO

para conservação de madeiras

COLTÁCO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

Distribuidor Geral: Fábrica Móra Féria

Telefone 7

ALHOS VEDROS

SE PRECISAIS ADQUIRIR UMA MOBILIA

ou um simples móvel avulso que vos falte

PREFIRA A CASA PINTO & PEREIRA

onde encontrareis um vasto sortido de

Móbilias e móveis avulso em todos os estilos de construção elegante, sólida e garantida

Carpetes ■ Passadeiras ■ Tapetes ■ Oleados ■ Pergamoides

PREÇOS FORA DA CONCORRÊNCIA

PINTO & PEREIRA

Avenida José da Costa Mealha

Telefone 83

LOULÉ

QUARTEIRA

a praia popular do Algarve

Pelo Engenheiro Geógrafo Dr. José António Madeira

No II Congresso Regional Algarvio realizado em Lisboa, em Janeiro de 1951, apresentámos uma comunicação intitulada «Algumas notas sobre a orogenia da orla marítima algarvia», focando essencialmente os fenômenos epirogénicos e de erosão da linda e aprazível estância marítima de Quarteira, enquadrados na técnica geral da orla costeira da província Sul do País, havendo então proposta a continuação de estudos preliminares como base a um delineamento eficaz de defesa da povoação contra as arremetidas do mar.

Datam de há três quartos de século os avisos prudentes de Adolfo Loureiro quando, nos seus trabalhos publicados sobre a costa portuguesa e seus portos, chamaava a atenção dos poderes públicos para a necessidade de se iniciarem os estudos sistemáticos para o conhecimento do regime da costa.

Outros autores têm corroborado nestas mesmas sensatas considerações quando se referem à evolução do litoral algarvio, na sua costa meridional. Assim, Pereira de Sousa, a propósito da formação do cordão de ilhas que se estende desde o Cabo de Santa Maria até Cacela, no seu livro «O Terremoto do 1.º de Novembro de 1755 em Portugal e um estudo demográfico—Vol. I—1919», diz: «Só um estudo minucioso das correntes marítimas é que poderá explicar as modificações da costa algarvia, estudo que ainda não está feito».

Medeiros Gouveia, no seu livro «Algarve—1958» diz: «Quero-me parecer que a explicação do crescente aumento dos depósitos em torno da ponta de Faro se encontra na confluência de duas correntes de sentido contrário: a de oeste para leste, a que já me referi, e uma outra, de leste para oeste, a que as águas do Guadiana não são estranhas».

Não consegui dados sobre as condições das correntes litorâneas do Algarve. Julgo que é também trabalho ainda por fazer».

Os estudos preliminares das várias situações de uma zona marítima onde se pretende levar a efeito um determinado empreendimento, quer se trate de simples obras de defesa, quer de obras portuárias, projectá-las sem os necessários elementos estatísticos hidrográficos, é ruinoso para o erário público e as soluções de recurso não servem o interesse nacional; devem basear-se em estudos sistemáticos e profundos sem aquele cunho de improvisação de que tanto se abusou outrora entre nós.

Felizmente que estes reparos e avisos se vão reduzindo, mercê de uma administração séria e honesta em matéria de engenharia, princípio este estabelecido pelo espírito fulgurante do cientista e técnico, o insigne louletano, Prof. Eng. Duarte Pacheco. Foi ele quem no seu Ministério das Obras Públicas criou a mistica de nada se projectar em definitivo sem os estudos prévios pormenorizados, condição necessária para o empreendimento ser levado a cabo. As soluções improvisadas foram arredadas definitivamente dos seus impecáveis despachos, conselhos e decisões.

Dos mesmos conceitos informam actualmente os estudos pertinentes às obras do Estado sob a alta competência do seu ilustre sucessor, sr. Eng. José Frederico Ulrich.

É uma política que só por si honra e caracteriza a época de Salazar, e justo é afirmá-lo que ela se deve indiscutivelmente ao nobre e sublime exemplo do nosso eminentíssimo estadista.

Foi orientado nessa regra basilar e profícua que o Ministro das Obras Públicas mандou proceder nos últimos anos, em Quarteira,

a estudos preparatórios das obras a realizar em defesa daquela povoação, tal como se procedeu na praia de Espinho onde o oceano revolto pôs mais que uma vez, em alvoroço aquela vila nortenha.

O avanço permanente e lento do mar que se vem notando em Quarteira, há algumas centenas de anos, já mesmo antes de 1755, deve basear-se talvez não só no fenômeno de transgressão marítima (só por si de efeito muito lento), e que é comum em toda a nossa costa meridional, mas sobretudo na erosão provocada pela marinhada do mar, roubando à sua praia as areias sem a respectiva compensação, e isto pelo facto de existir paralelamente à costa uma corrente no sentido do Levante a que se conjugam muitas vezes, além dos agentes hidrográficos, os factores atmosféricos.

A acção da transgressão marítima nesta praia tem sido comprovada em vários relatos antigos e modernos, pois disso é segura prova o facto de se terem visto a descoberto por ocasião do violento e catastrófico maremoto que acompanhou o terramoto de 1755, vestígios de um antigo aglomerado urbano, talvez as ruínas da célebre cidade de «Carteia» (Vide Pereira de Sousa, obra citada).

Restos de antigas construções de argamassa romana, submersas, foram plenamente confirmadas em Julho de 1950, quando se deslocou aquela praia o navio «Patrônio Lopes» em missão especial de destruição dos pegadilhos das redes de arrasto que ali existiam.

E o seu comandante, então capitão — tenente Fernando Amor Monteiro de Barros que nos descreve a seguinte passagem: «Naquele local (obstáculo ao arrasto das redes), em 10 metros de altura de água, verificou o mergulhador a existência de ruínas de paredes de uma construção, certamente algumas vezes secular, com a espessura aproximadamente de um metro e meio e nessas paredes metidos manilhas de barro de aproximadamente dois decímetros de diâmetro».

(Continua no próximo número)

Voz Desportiva

• Atlético comemora o seu 15.º aniversário com um programa atraente

De 24 a 26 do corrente festeja o Atlético o seu 15.º aniversário. Do seu programa fazem parte números que vão agradar, por certo, à sua massa associativa. Entre eles destaca-se um jogo com o Farense, a 26 do corrente, no nosso Estádio, o qual despertará muito interesse, além de partes culturais e recreativas para comemorar a data festiva.

Resultados do Torneio das 3 Taças

Na 9.ª jornada o Vitória marcou 2 pontos por falta de comparecência do Alte e a Tor empatou com o Campinense a 2 bolas.

Em 12 do corrente a 10.ª jornada forneceu os seguintes resultados: Atlético, 3—Tôr, 2 e Infaliveis, 3—Vitória, 0.

A Classificação actual é a seguinte: 1.º, Campinense, Infaliveis, Atlético e Vitória, 8 pontos; em 5.º lugar está a

FALECIMENTOS

Cap. Mendes Silvestre

Faleceu recentemente em Faro, o distinto louletano sr. Capitão José Mendes Silvestre que ocupou nesta província altos cargos como os de Presidente das Municipalidades de Faro e Silves, Comandante Distrital da Legião Portuguesa, e director do Grémio da Parnica de Faro.

Dotado de invulgares qualidades de trabalho, energia e persistência, conseguiu impôr-se e triunfar intelligentemente nos difíceis cargos que exerceu por forma dignificante e exemplar. Serviu como chefe de gabinete dos governadores das províncias ultramarinas de Cabo Verde e Macau e foi combatente da Grande Guerra.

Mais um louletano que prestigia a terra onde nasceu, motivo porque «A Voz de Loulé» se sente na obrigação de registar este merecido elogio fúnebre, apresentando à família do ilustre extinto sentidas condolências.

— Com a idade de 87 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 9, a sr.ª D. Maria da Piedade de Sousa Ramos, irmã do sr. Cândido de Sousa Ramos, comerciante da nossa praça e cunhada da sr.ª D. Henrique de Sousa Ramos.

— No passado dia 1, faleceu em Loulé, com a idade de 69 anos, o nosso conterrâneo sr. José de Brito da Mana, proprietário e comerciante, que gosava de gerais simpatias.

O extinto era irmão dos srs. António de Brito da Mana, António de Brito da Mana J.º, Joaquim de Brito da Mana e José de Brito da Mana e tio dos srs. Dr. Joaquim de Brito da Mana, Director da Sub-delegação do Instituto Maternal de Faro, Manuel de Brito da Mana, Manuel Viegas de Brito e Joaquim Viegas Brito da Mana.

Entre outros, deixa várias e importantes legados ao Hospital da Misericórdia e à Casa da Primeira Infância de Loulé.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria Farrajota de Brito, que veio a falecer 8 dias depois em casa de sua residência e era irmã do sr. José Martins Farrajota e cunhada dos srs. Manuel Martins Farrajota e Joaquim Lourenço Laginha, comerciantes da nossa praça.

A's famílias enlutadas, as nossas sentidas condolências.

Fogões

Fogareiros

Esquentadores

Frigoríficos

GAZCIDLA

Veja os modelos acabados de chegar ao agente em LOULÉ

Eduardo Correia

Despedida

José Francisco Mendes Furtado, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todas as pessoas amigas e de suas relações, vem fazê-lo por este meio e oferecer os seus préstimos em Vila João Belo (África Oriental Portuguesa) onde vai fixar residência.

Tôr com 6 e o Alte em último lugar com 2 pontos.

Na próxima 2.ª feira, 20, realiza-se um grande jogo: Campinense Infaliveis, a contar para a 11.ª jornada.

Neste dia só haverá este encontro, o qual se efectuará às 18 horas.

J. Torres

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. José António Madeira

NICIA hoje e, brilhantemente, como não podia deixar de ser, a sua colaboração neste quinzenário o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. José António Madeira, distinto Eng.º Geógrafo do Observatório Astronómico da Tapada da Ajuda.

A sua vasta cultura científica deve já o País alguns estudos e trabalhos notáveis, bem como a representação em missões no estrangeiro.

O artigo cuja publicação iniciamos neste número faz parte de um estudo-tese apresentado no II Congresso Regional Algarvio e interessava-nos altamente por focar um problema de plena actualidade e da maior importância para Quarteira, que o mesmo é dizer para o concelho de Loulé.

O avanço progressivo do mar que põe em risco as construções junto à orla marítima, é flagrantemente estudo e científicamente explicado no distinto e bem elaborado trabalho do nosso honroso conterrâneo.

A sua bondade proverbial, a sua acentuada e conhecida dedicação pelos interesses de Loulé, grangearam-lhe um lugar de profunda estima e gratidão no coração dos seus conterrâneos.

E' com muita satisfação e reconhecimento que arquivamos nas nossas páginas a sua honrosa colaboração que classificamos de preciosa, só lamentando que a falta de espaço com que lutamos nos force a subdividi-la.

“O ALGARVE”

Completo 45 anos de existência no passado dia 29 de Março, o nosso prezado colega «O Algarve», o mais antigo jornal que se publica na nossa Província e que na vizinha cidade de Faro vem defendendo com toda a dedicação os interesses do Algarve.

«A Voz de Loulé», felicita o brilhante colega, na pessoa do seu distinto director, sr. Arthur Serrão e Silva, desejando-lhe longa e próspera vida.

TRESPASSA - SE

Estabelecimento de fazendas, situado na Praça da República, com 2 portas e montra.

Nesta redacção se informa.

com o sr. António Manuel Inez Fanguero, funcionário do Ministério da Economia e nosso assinante em Chaves.

Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. Dr. Alvaro Coelho dos Santos e sua esposa sr.ª D. Maria Célia Inez Fanguero Coelho dos Santos e por parte da noiva o sr. Jaime Cristóvão Ricardo e sua irmã sr.ª D. Maria da Glória Ricardo Leal.

— Consorciaram-se no passado dia 12, na igreja paroquial de S. Braz de Alportel, os nossos conterrâneos, sr.ª D. Maria Rosa Barreiros, com o sr. Viriato José Matos Lima, chefe da Estação de C.T.F. de Loulé, tendo sido celebrante o Rev.º P.º Joaquim Palma Viegas, pároco da freguesia de S. Sebastião desta vila.

Testemunharam o acto os srs. Sebastião Garcia Domingues e Adelino Gonçalves Matos Lima, irmão do noivo.

Após a cerimónia, os convidados dirigiram-se para a Pousada de S. Braz de Alportel, onde foi servido um finíssimo «copo d'água».

Aos novos casais, apresenta «A Voz de Loulé» sinceras felicitações com votos de perene lua de mel.